

## A lei do gênero: desconstrução, contaminação e fissuras em Derrida e Lispector

Pâmela Bueno Costa

Doutoranda em Filosofia no PPGF da UFRJ

Bolsista da CAPES

<https://lattes.cnpq.br/0226666558356523>

costapamela58@gmail.com

111

Este trabalho investiga a escrita de Clarice Lispector e sua relação com as fronteiras do gênero literário, tomando como eixo a obra *A Legião Estrangeira*. Nesse movimento, compreendemos que a escrita clariceana opera por gestos que tensionam as bordas dos gêneros literários, abrindo indecidíveis. O ponto de partida é a concepção clássica de gênero, formulada por Aristóteles, e suas ressonâncias na crítica literária moderna. Em diálogo com Jacques Derrida, sobretudo em *A Lei do Gênero*, evidencia-se que a ideia de limite (gênero) demarca o que está dentro e o que está fora, mas salienta que essa fronteira é sempre porosa.

Além disso, Derrida mostra que todo pertencimento a um gênero exige, paradoxalmente, um certo não pertencimento, isto é, uma contra-lei. Sobretudo, porque, para que um texto se inscreva em um gênero, é preciso que estremeça suas bordas. A escrita de Clarice Lispector opera justamente nessa vibração, ela habita o gênero para contaminá-lo. Trata-se de um gesto que desloca a norma pela fissura, nesses rastros, como ela menciona, “gênero não me pega mais”, pois notamos que ela rompe com os limites.

Nesse sentido, nossa análise concentra-se na crônica-conto de sua obra *A Legião Estrangeira*, no conto homônimo, no qual três figuras se entrelaçam: a narradora-escritora, a personagem Ofélia e um pintinho. Esse conto também aparece como crônica no livro *A Descoberta do Mundo*, datadas entre os dias 3 e 30 de agosto, sob os títulos *A Princesa I, II, III, IV e Final*. Não obstante, nesse jogo, o gênero literário também se configura como espaço de negociação e conflito. A escrita de Lispector é lida como gesto ético-estético que, ao rasurar as formas, convoca uma alteridade na escuta, “ouvir com o coração”, como afirma Hélène Cixous.



Por fim, o texto propõe que a escritura de Lispector tensiona os próprios parâmetros do literário, articulando uma filosofia rascante, atravessada por rasura, fissura, ambiguidade e contaminação, ou seja, uma escrita que opera com o fio da desconstrução.

**Palavras-chave:** Desconstrução. Jacques Derrida. Clarice Lispector. A Legião Estrangeira.

112

### Bibliografia

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.

DERRIDA, J. *A lei do gênero*. Tradução de Carla Rodrigues e Nicole Alvarenga Marcello. Revista TEL: Irati, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: A lei do gênero - Jacques Derrida | TEL Tempo, Espaço e Linguagem. Acesso em: 02 de julho de 2025.

LISPECTOR, C. *A legião estrangeira*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964.

\_\_\_\_\_. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SISCAR, M. *Jacques Derrida: Literatura, política e tradução*. Campinas/São Paulo: Autores associados, 2012.